

A VIOLÊNCIA PRESENTE NO COTIDIANO ESCOLAR DE PROFESSORES DA CIDADE DE DOURADOS

Otavio Henrique Rodrigues Dos Santos (otavioufgd@gmail.com)

Gustavo Levandoski (gustavolevandoski@ufgd.edu.br)

A violência que atinge a escola fragiliza os professores, podendo desencadear problemas de saúde física e mental nestes profissionais, refletindo sobre a necessidade de estudar esta temática nas escolas tentando encontrar as consequências a fim de minimizar ações deste fenômeno crescente nas escolas brasileiras interferindo também na vida cotidiana da sociedade. Desta forma este estudo procurou verificar o índice de violência na relação professor-aluno, informada por 31 professores que atuam no ensino fundamental e médio na rede pública de ensino da cidade de Dourados. Utilizou-se o questionário criado por Levandoski, Ogg e Cardoso (2011) que apresenta uma consistência interna de $\alpha = 0,902$ (Alpha de Crombach). A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva com medidas de tendência central. Em relação ao perfil do professor 78% são do sexo feminino, média etária de 38 anos, 69% de professores casados, tendo uma média de experiência profissional acima de 10 anos. Constatou-se que 58,3% dos professores já vivenciaram algum episódio referente à atos de violência no ambiente escolar e 66,7% receberam insultos verbais frequentemente no último ano letivo; 27,8% tiveram seus pertences roubados ou danificados; um professor foi ameaçado por aluno que portava arma branca ou de fogo; 52,8% teme por sua integridade física quando necessita repreender algum aluno e 44,4% já sofreram represálias por separar algum conflito. Assim podemos notar que os professores já foram vítimas de algum tipo de violência realizada por aluno, contribuindo para que a qualidade do ensino e da educação caia consideravelmente, sendo a sensação de insegurança presente neste cotidiano. O estudo aponta a necessidade de um olhar cuidadoso na questão da segurança pública no espaço escolar, uma vez que se imposta punições mais severas e com a interferência familiar no processo da formação cidadã do estudante poderá estampar de forma significativa esta problemática que vem crescendo no cotidiano das escolas brasileiras.